

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conde João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

ITINERÁRIOS

VII

7) E seriam de saúde — essas primeiras lágrimas de saúde?

Àquela manhã do outro dia seguinte, depois de almoço, quando, saído Marcelino em cura de suas obrigações, lhe arrumava a banca de trabalho, feriram os olhos de Maria Teresa estas palavras de um velho livro (editado, em Lisboa, por Pedro Crasbeck, no ano de 1619), do Doutor Francisco Fernandes Galvão, pregador e Arcebispo de Vila Nova da Cerveira:

«... mais penosa é a ausência que a morte, porque a morte tem este mal, que aparta os que se amam, porém tem este bem, que fica servindo de remédio, que quem morre não poderá sentir as saudades do apartamento, pois, que com se acabar a vida, se acaba juntamente a ocasião do sentimento; mas a ausência tem o mal da morte, que aparta, e não tem o bem, porque ainda fica a vida para ir adiante com o sentimento, e mágoa de se ver longe de quem ama. E por isso, se compara o amor com a morte e com o inferno...»

Desmaiou-lhe a face em palidez fria. Martelavam-lhe no espírito, como o sangue nas veias, que tais palavras, severas e duras, como os irados esconjuros dos Profetas: «a ausência tem o mal da morte... mais penosa é a ausência que a morte...; se compara o amor com a morte e o inferno...» A que vinha ali, o anátema sibilo? O amor e o inferno! O amor e a morte! O amor, sob o opróbrio da maldição, e condenado às eternas penas — as eternas penas dos vencidos, como se criminosos, pela alta justiça implacável... Tódas essas vagas e acres, mal reconditas, admoestações, de sobranceira e cólera, ouvidas no confessional, como a advertida e precatá-la, benevolmente, do perigo, sujo e grave, do amor e dos homens, teriam realidade viva, de última sentença expiatória — mesmo para o amor, apenas sonhado, e tão puro, como era o seu amor? Não, não!: ainda, na véspera, ela vira, o Sacerdote, abençoar o amor (se era amor...) no casamento. Quereria a letra do sermão dizer: amor e inferno, porque é o amor, inferno de penas em toda a vida? Não, não! — até a Virgem lhe sorria, misericordiosa, de entre os lumes e as flores do altar, quando ela, de mãos postas, ajoelhada e confusa, humilde e triste, lhe rogava, muito em segredo, que o fizesse feliz — e o tornasse depressa, feliz ou infeliz, para a segura felicidade de seus corações. E, dizia-lhe a natureza em todo o esplendor da primavera nupcial...

Era a ausência, como se fôra a morte... Havia, em certos momentos languês, ao esfriar monótono dos dias no torvelinho indiferente das cousas, como, dentro do seu corpo, o frio mármoreo da morte, e anuviava-se-lhe o espírito abstracto na sombra de nuvens densas — assim passava, na sua vida, a fria sombra da morte. Mas, do quebranto e pesar, o coração reagia, ressuscitava-lhe, no corpo, mais forte a mocidade, e o pensamento,

Ao Dr. Américo Durão.

acrisolado na dor da separação, todo refluía à esperança do regresso. Aquela ausência de morte, era a do amor que a vida perdeu e deixou cair, pela separação definitiva, nas lajes frias do sepulcro; mas havia outra, como a sua, ausência breve, espaço de tempo — que o tempo vence, acaso da vida — que a vida desfaz. Não é o amor que se perdeu: é o amor que, por amor, se distanciou, e sofria, para se encontrar ainda mais amor, maior — invencível e glorioso! Feios dias, sim, de silencioso e castigado inverno, mesmo os da mais linda primavera, sob a doce mágoa.

E Maria Teresa bem sentia quanto os seus olhos a haviam chorado, à saúde, e de infortúnio de angústia ao recordar, agora que já as não podiam ter, essas primeiras lágrimas de outra saúde, tão suave e meiga em ilusão...

Mas, nesse dia já tão longe, remoçara-a a fresca luz da alegria: ela confiava na vida. A vida era uma promessa, a promessa do tempo que há-de vir. Cá fora, no adro, o sol batia, ardia como lume em clarão, e cantava, como rapsodo dionisíaco. Era a clara firmeza da amorosa constância. Também, longe, outras penas iguais sulcavam o coração — que batia pelo seu. Mas os braços viris do homem namorado venciam o mar ingrato da vida e lá vinham rompendo as ondas em sua demanda. Se fechasse os olhos, ela ouvia-o pronunciar-lhe o nome — e cada vez mais perto, e cada vez mais enternecidamente.

Nesse quarto de trabalho de Marcelino, estava um pequeno harmonicórdio, que servia nas festividades da igreja e ali se costumava guardar. Maria Teresa, por virtude dos conselhos ao Pai António do bom do Dâmaso Romualdo, e, mais tarde por instigação do próprio Marcelino, aprendera alguma coisa de música nas lições de uma Senhora, pessoa distinta e de muito gosto, filha de um velho Major reformado. Agora, o irmão andava com empenho de ela se aperfeiçoar, porque, além do entretenimento, se livrava da velha pecha de recorrer a um organista de longe, que tomara de empreitada aquelas freguesias, se fazia rogado e caro, todo melindres e etiquetas, mas barba longa na hospedagem e na pintaça, devorando as travessas de arroz — só elas bastariam a uma filarmónica — e sempre resmungão à espera das gorgetas do «benefício», para além da paga de mestre caro.

(Continua.)

Eduardo d'Almeida.

CHAMBERLAIN

Sejam quais fôrem os resultados das diligências que se tem efectuado para a solução do conflito aberto pelos sudetas, um nome há que não pode ser esquecido pelo esforço que vem fazendo para evitar um novo cataclismo na Europa: — Chamberlain.

O primeiro Ministro britânico é bem o protótipo do proverbial bom-senso inglês.

No Museu Alberto Sampaio realizou-se uma Exposição de Arte como conclusão da II Missão Estética de Férias Gazetilha



Parte superior do claustro românico (século XIII) do Museu Regional de Alberto Sampaio

Em dois dos salões do nosso Museu Alberto Sampaio inaugurou-se na quarta-feira à tarde, com a assistência de sr. Presidente da Câmara, Director do Museu Alberto Sampaio, Directores da S. M. S. e outras entidades vimaranesas, nomeadamente ao director do Museu Alberto Sampaio e à direcção da S. M. S. que tantos e tão valiosos serviços prestaram à Missão que chefiou.

O acto da inauguração foi breve pois apenas usou da palavra o sr. Dr. Aarão de Lacerda, que fez rapidamente a história da Missão Artística em Guimarães, referindo-se à maneira fidalga como a cidade de Guimarães recebeu os estagiários e ao carinho que todos os vimaraneses — os ricos e os pobres — lhes dispensaram du-

rante a sua permanência nesta cidade. E aproximando-se o momento da despedida, o distinto Escritor, terminou num agradecimento às autoridades e outras entidades vimaranesas, nomeadamente ao director do Museu Alberto Sampaio e à direcção da S. M. S. que tantos e tão valiosos serviços prestaram à Missão que chefiou.

Seguidamente e por entre calorosas salvas de palmas foram abertas as salas onde estavam expostos os inúmeros trabalhos em Arquitectura, Escultura, Pintura e Desenho — obras de Arte de verdadeiro encanto e que se viam artisticamente distribuídas. A decoração das salas oferecia, também, um aspecto deslumbrante.

A exposição conservou-se aberta nos dias seguintes e foi visitada por muitas centenas

de pessoas não só de Guimarães e arredores como de diversas outras localidades, sendo unânimes os aplausos aos distintos Artistas que nos proporcionaram um acontecimento notável, no Campo da Arte.

A Câmara Municipal adquiriu diversos quadros no valor de 20 contos, os quais vão valorizar uma nova dependência do Museu Alberto Sampaio destinada a Arte Moderna. Várias pessoas adquiriram, também, muitas das obras expostas.

O «Notícias de Guimarães» agradece o gentil convite que lhe foi dirigido para a sessão inaugural da Exposição e felicita não só os estagiários expostos e o ilustre Director da Missão, sr. Dr. Aarão de Lacerda mas, também, todas as pessoas que contribuíram para o êxito da exposição que ficará memorável.

Oxalá que esse bom senso se mantenha para que a fogueira que ameaça a Europa não alastre e os povos do Velho Mundo não voltem a sentir, como há 24 anos, os horrores da fome, da peste e da guerra.

A vitória do esforço de Chamberlain é a vitória da Europa, ameaçada por tantos perigos e ainda com a fogueira da Espanha a crepitar sinistramente.

A vitória de Chamberlain é o triunfo da Paz.

Farpas

Recapitulando

Quando, em fins de 1928, o saudável Padre Gaspar Roriz levantou o seu protesto contra a continuação das obras dos chamados novos Paços do Concelho, defendia-se a ideia da restauração dos Paços dos Duques de Bragança e da construção de um teatro.

Esses dois problemas estão, felizmente, hoje solucionados: um por iniciativa do Estado e o outro pela iniciativa benemérita e bairrista do sr. Bernardino Jordão.

Defendendo-se a reconstrução dos Paços, lembrava-se que podiam ser lá instaladas a Câmara e todas as demais repartições, e ressuscitando-se

um plano já então esboçado pelo Engenheiro Eleutério da Fonseca.

O edifício que se iniciava para os Novos Paços do Concelho apareceu — sobretudo — mal localizado e desenhou-se logo de diminutas dimensões para o fim a que era destinado.

Por incompetência do sr. Marques da Silva? Não. Apenas porque se foi aproveitar um projecto que se destinava, ao que parece, ao conhecido Largo de São Tiago.

Marques da Silva fez, unicamente, o que primitivamente lhe tinha sido estabelecido. E a campanha de então não partiu contra o sr. Marques da Silva. No já citado artigo *Ne sutor...* o sempre lembrado Padre Gaspar falava da «planta do ilustre architecto e meu velho amigo, sr. Marques da Silva.»

Não existia, pois, uma questão pessoal entre o Padre Gaspar e Marques da Silva. Havia, então como hoje, o desejo de ver bem aplicados os dinheiros do Município numa obra de capital importância e de grande custo.

E se então a obra era condenável, não o será ainda mais agora, depois do feliz restauro a que se está a proceder nos Paços dos Duques de Bragança? E' certo que estes se não destinam já, ao que se afirma, à *Domus Municipalis*. E en-

tão sim, tem todo o cabimento a pergunta que me foi feita: — «Acha bem que a Câmara de um concelho de 1.ª ordem esteja instalada em casa arrendada?»

Voltaremos a conversar.

São João das Caldas,
27 de Setembro de 1938.

X. X.

Missão Estética

Concluíram os seus trabalhos os moços artistas que se inscreveram na 2.ª Missão Estética de Férias, este ano realizada na nossa cidade.

A nossa terra despede-se com saudades desses simpáticos artistas que aqui vieram sentir a beleza da nossa paisagem e dos nossos monumentos para a pintar primorosamente, como pôde ser verificado na valiosa exposição de trabalhos expostos nas salas do nosso Museu Alberto Sampaio.

O dr. Aarão de Lacerda, professor notável e notável artista, deliciou-nos com as suas admiráveis lições sobre Arte, realizadas no Salão nobre da Sociedade Martins Sarmento.

Enfim... estes dois meses em que a Missão Estética esteve entre nós, constituem um capítulo novo na História de Guimarães, capítulo que apenas tem o defeito de ser tão breve.

Como as coisas andam turvas, o mundo caminha às curvas, para a esquerda, p'ra direita, e ninguém sabe dizer o que vai acontecer, como esta coisa se ageita.

Tudo barafusta e berra, uns querem paz, outros guerra, e todos teimam na sua, mas quão melhor não seria, em vez da tal gritaria, irem todos à tabua.

En cá, que sou pacifista, tenho o meu ponto de vista sobre esta raugosa trêta, para a solução achar o melhor era jogar mesmo à moda de roleta.

Porque o diz tu, digo eu, é conversa de julem que está com ela fagada, por isso, no fim de contas nunca as coisas ficam prontas, três mais seis dá nove nada.

Mas essa *brigada loira* formada de bela toira, e na América criada para uma guerra impedir, continua sem surgir, não será mobilizada?

Ai quem me dera que fôsse! E como seria doce pôr assim termo ao fadário, pois desde o primeiro instante, só para ser atacante, propunha-me voluntário.

Camara Dão.

Críticas Pequenas

Tem a Augusta Braga dous diários. Vai nos seus vinte abris o *Diário do Minho* e nos seus doze o *Correio*, também do Minho.

Qual dos dous o mais bem feito? Depende dos paladares. A revisão é que, nos dous, muito deixa a desejar.

Entre as pessoas que honram o *Correio*, brilha em evidência a da secção *Da Beira do Tejo*. Assina-a *Cephas*.

O criptonimo denuncia e a voz pública assegura que é de Pedro Correia Marques o fino aparo e a primorosa caneta daquela secção.

Quando há pouco se fechavam pela vez derradeira os olhos do quasi nonagenário *Fidalgo do Vinhal*, os jornais quasi nada salientaram o valor da prestigiosa figura de passados anos.

Cephas, em 22 de Setembro, dava os traços principais do Autor do grosso volume *Ninharias* e falava das suas homenagens a Camilo e focava as principais qualidades e os mais avantajados primores do seu espírito e até esboçava a sua ascendência ilustre.

Fermoso Artigo!
Homenagem bem justa!

G.

UM REPARO

Quando há dias caminhávamos por uma artéria da cidade e quando cruzamos com duas meninas de certo modo *chics*, ouvimos proferir a uma delas:

— «Que cidade reles, onde nem ao menos se encontra a fiita de seda de que necessitamos.»

Conclui-se que estas meninas procuravam nos estabelecimentos da nossa e sua terra aquele artigo, e, como o não encontrassem, vá de insultar uma cidade que tem tanto de reles como elas de educadas.

Custa a acreditar que pessoas de certa posição, por uma

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA Secção Charadística dirigida por Lusbel

Resultados do n.º 3-1.ª Série

PRODUTORES: Quadro de distinção Dr. X. (13 votos) Outras votações: A'dê e Esfinge, 2 votos cada; Don Zé Franuli, João da Aldeia, José do Canto e Patção, 1 voto cada.

5) Acredita... A minha palavra tem grande valimento. - 1-2. Guimarães. Doralvas. (A alguém...) 6) E' para ti a minha maior afeição. - 1-1. Guimarães. Dr. X. Sincopadas 7) Os fiéis oram ao seu idolo um cántico de graças. - 3-2. Lisboa. Dropê (T. E.) 8) Até os janotas dizem mentiras. - 3-2. Caneiros. Odracir.

DECIFRADORES: Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 9) Délia, Dr. X., A'dê, Odracir, Quico, Don Zé Franuli, José do Canto, P. de Inkin, João da Aldeia, Reirobi, Doralvas, Vaniloquo, A. L. C. e Mata-tudo. Totalistas.

9) Hoje em dia é com grande facilidade que se gasta o «dinheiro». - 3-2. Lisboa. Raz Ferjobatas (T. E. e Abexins). (Ao confrade A'dê) 10) O ser rico, vai do acaso. - 3-2. Guimarães. Roquette.

Quadro de Mérito Dropê, Negus Veiga, Pescarias, Raz Ferjobatas, Rei Viola e Rotie - 8; Psote - 7.

11) Que miséria! Até na «serra» há grande lamaçal. - (2-2) 3. Guimarães. Don Zé Franuli. 12) Perto do declive ela solta brados: «Cautela com o declive!...» - (2-2) 3. Guimarães. José do Canto.

1.ª Série Charadismo N.º 6 Charada em verso (Aos «confrades Vimaransen» em geral e aos «Pacatos» em particular) 1) Eu te sei, Guimarãis brosa, canteiro alto do jardim minhoto, bôgo da Lusitânia velozosa e ospital do Portugal remoto.

O prazo para a entrega das decifrações, é de 15 dias após a saída de cada número, devendo cada decifrador mencionar na lista de soluções o seu pseudónimo e endereço e qual o trabalho mais simples ou perfeito, bastando para tal, sublinhar a respectiva solução. Admitimos qualquer espécie de charadas mas simples e originais, feitas cada uma no seu bocado de papel, assinadas com o pseudónimo e endereço do autor, e indicando o dicionário onde são verificáveis.

2) Supuz, pela sua semelhança, ser esta a palavra que significa ter dinheiro. - 1-1. Guimarães. Délia. 3) Ergue o pendão forte da revolta. - 3-2. Guimarães. A'dê. 4) Escrevi intelectual, mas tinha tenção de escrever intelectualmente. - 2-2. Pevidém. Esfinge.

Correio da Seeção A. L. C. (Pôrto): - Recebi a sua carta e também a sua valiosa colaboração. Obrigado. A rectificação veio um pouco tarde, e por isso, deixou de ser totalista. O jornal que pedia, já seguiu. As regras vêm sempre mencionadas no final de cada Seeção. Retribuo os seus cumprimentos. Vaniloquo: - Nada tem que agradecer. Sossegue, pois tenho por norma não divulgar a identidade dos meus dedicados colaboradores. Agradeço os seus votos sobre o progresso da Seeção. Comprimetos. Dr. Asneira: - Recordo-me bem do amigo. Regosijo-me por reatar-mos as nossas relações, e sinto-me confundido com os seus elogios, que agradeço, embora imerecidos. As suas charadas saíram a pouco e pouco. Adopte a localidade que entender. Por mim mencionaria Gonça por ser a sua localidade. Saudações.

DA PENHA INTERNATO ACADÉMICO

Com a devida vénia transcrevemos do «Jornal de Notícias» do Pôrto, mais uma crónica do nosso querido amigo e distinto Camarada Snr. Salvador Braga:

Sol furtivo... Gente que sabe vêr a estância - O bom velhote da capelinha - Amigos que se encontram...

Penha, 10 - Os últimos dias têm-se mostrado incertos. Baixou bruscamente a temperatura e o sol, só furtivamente apareceu, por entre nuvens sempre ameaçadoras. O vento assoviou longamente durante a última noite. Parecia o inverno, com todo o seu cortejo de tormentas. A manhã, porém, mostrou-se radiosa, de horizontes limpidamente azuis. Foi um regalo para os olhos. O calor voltou e uma aragem branda acariciou a montanha, fazendo agitar levemente o denso arvoredo. A estância foi visitadíssima, excursionistas do Sul, especialmente, deram-lhe uma nota interessante de vida. Um grupo que aqui veio, em automóveis, demorou-se bastante, esquadrihando todos os recantos e subindo a vários pontos; mostraram os seus componentes um gôsto de apreciação que não é freqüente. A Penha para muita gente que sai de casa com a preocupação de percorrer somente o maior número de terras, não serve apenas, como infelizmente se verifica, para apreciar o vinho verde da região. Merece um exame mais profundo: os seus pontos dominantes, a capelinha votiva, santuário, o monumento a Pio IX, a gruta e os seus rochedos caprichosos por toda a parte disseminados, colossais moles graníticas que tanto e pitoresco relêvo dão à montanha. Os lisboetas que aqui vi hoje, apreciaram o vinho, como os bons nortenhos, mas aparte essa sofreguidão natural durante um bom repasto, prepararam a todos os sitios, contemplando com verdadeiro extasi as belezas naturais da serra, com um espirito de curiosidade e interesse que não se vê, desgradamente, entre tantos grupos excursionistas que visitam estes sitios encantadoramente lindos. Este belo exemplo devia ser seguido, tão certo estou que dêle resultará sempre um conhecimento mais profundo do que é a Penha a par dos ensinamentos úteis que as pessoas interessadas podem colher. Não faltarão guias que ilucidem os excursionistas. O «Turismo» tem aqui pessoal a quem essa fácil missão está consignada. O essencial é que os dirigentes de excursões não se esqueçam de os procurar. Está nisso o interesse dos próprios excursionistas.

Voltei a vêr os velhos conhecidos desta estância. Na capelinha da Senhora da Penha, lá encontrei o bom velhote que é o sr. Joaquim Silva, arrimado a um bordão - o reumatismo entorpecera-lhe as pernas rijas! - e gostou de ouvir-me a contar-lhe o que vai por este mundo inquieto. Mostrou-se desalentado pela seca e nem os borrios de água que cairam na última madrugada chegaram para apagar a trizeza que o domina. Vivendo cá em cima, todo o ano, os seus olhos cansados de septuagénario estão afeitos a vêr os milheirais da veiga, outrora sempre fértil, e causalla sincero pesar, vê-lo este ano mais ressequidos, com a falta de chuvas. Por isso, o bom velhote, não cessou de perguntar-me muitas coisas que pareciam interessar à sua economia privada. E senti-me feliz por poder dar-lhe algumas respostas optimistas, que o fizeram rir de júbilo: - «O mundo não está tão mau como dizem, sôr Joaquim. Em muitos sitios há abundância. Pode estar descausado...» E lá foi até à capelinha, onde exerce o modesto lugar de guardião, talvez satisfeito, por ter encontrado novamente o «amigo do Pôrto» que não via há um ano e lhe disse algumas palavras reconfortantes. Vi também o sr. Joaquim Magalhães, zeloso funcionário da «Junta de Turismo», que, como sempre, se interessa devéras pela propaganda da Penha e facilita, até ao máximo, todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados; seu irmão José, que foi director companheiro de algumas noites, aqui passadas junto do «bar» e final-

BRASIL Secção de Procuradoria da Casa Bancária CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de aluguéis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças. Comissões extremamente reduzidas. - Transferências rápidas.

Exumações DO PASSADO

Quadros sinópticos da História Vimaransense) Diversas Alguns notários Apostólicos A sua chancela era curiosa e interessante, pois consistia nas chaves pontíficas cruzadas sobre um paralelograma encimado pelo Cruz, tendo na base a legenda com o nome do Notário Apostólico. Eis os que pudemos descobrir: P.º João Formoso em 1416; P.º Gonzalo Velasco em 1513, sendo ainda vivo em 1525; P.º João Ribeiro em 1528; P.º João Marcelo em 1562, sendo mais tarde cônego-chante da colegiada; P.º Manuel Gonçalves em 1574, sendo

DA PENHA Internato Académico anexo ao Liceu Martins Sarmiento

TELEFONE, 139 TELEFONE, 139

mente o sr. José de Pina, ilustre professor das parcelas do seu esforço e talento artísticos. Vi-o atarefado, vigiando as obras e dando ordens aos operários, com um dinamismo invejável. Está convencido que somente dificuldades insuperáveis o impedem de resolver alguns problemas instantes da estância; o que está na sua mão executar é seguro, que se realizará, e é por isso que muitos amigos da Penha depositam enorme confiança na sua capacidade de trabalho e iniciativa. - S. B. Lede e propagal o «Notícias de Guimarãis» Peregrinação a Fátima em combóio especial Organizada pelos srs. David dos Santos Oliveira, chefe da estação ferroviária desta cidade e Manuel Fernandes Miranda, chefe aposentado de Paço-Vieira, realiza-se nos dias 12 e 13 de Junho do ano próximo uma grandiosa Peregrinação a Fátima em combóio especial. A fim de facilitar a deslocação à Cova da Iria de inúmeras pessoas que não podem dispor de momento da importância dos bilhetes, os organizadores tiveram a plausível ideia de distribuir o custo dos mesmos em prestações de 2\$50 que podem ser pagas desde já até completa liquidação. A Peregrinação que recebe passageiros desde Fafe até Negrelos será presidida por uma categorizada delegação do sr. Arcebispo Primaz e dirigida na parte litúrgica pelo rev. P.º Domingos Gonçalves. O combóio especial terá paragem em Aveiro, Coimbra e Leiria, visitando-se também o majestoso mosteiro da Batalha. A inscrição, tanto para as pessoas que desejem aproveitar-se da facilidade de pagamento como para as outras, faz-se nos diferentes párcos das freguesias, Estação do C. de Ferro e Igrejas dos Santos Passos, Oliveira e S. Sebastião. Pelas comodidades e vantagens oferecidas, temos a certeza que esta manifestação de Fé vai revestir-se de uma grande imponência e grandiosidade. Como o combóio especial tem lotação limitada, pedem-nos os organizadores para lembrarmos a conveniência de não demorar a sua inscrição.

anejo ao Liceu Martins Sarmiento Colégio para alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio. Instrução primária, Secundária, Cívica e Religiosa. Pedir prospectos à Direção.

mente o sr. José de Pina, ilustre professor das parcelas do seu esforço e talento artísticos. Vi-o atarefado, vigiando as obras e dando ordens aos operários, com um dinamismo invejável. Está convencido que somente dificuldades insuperáveis o impedem de resolver alguns problemas instantes da estância; o que está na sua mão executar é seguro, que se realizará, e é por isso que muitos amigos da Penha depositam enorme confiança na sua capacidade de trabalho e iniciativa. - S. B.

Todos os trabalhos fotográficos projectados durante as Conferências do grande crítico d'arte e professor Ex.º Dr. Aarão de Lacerda, na Sociedade Martins Sarmiento, foram executados na Foto Cine. Foto Cine: para Arte, Luz e Cór-L. da Oliveira, 19. (149)

Conselho Municipal

Reuniu no dia 27, pelas 21 horas, sob a presidência do vice-presidente da Câmara, sr. António José Pereira de Lima, secretariado pelos secretários eleitos srs. dr. João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira, o Conselho Municipal.

Conselho Municipal

Reuniu no dia 27, pelas 21 horas, sob a presidência do vice-presidente da Câmara, sr. António José Pereira de Lima, secretariado pelos secretários eleitos srs. dr. João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira, o Conselho Municipal.

Dos Livros. Dos Jornais.

«Humanidade» - SUMÁRIO do n.º 77: Portugal Maior, pelo Visconde de Almeida Garrett - Guiné, pelo dr. Simão de Barros - Carta aberta a Frei Tomémas... Colago, por J. de Oliveira Cosme - Conhecimentos médicos, pelo Dr. Celestino Gomes - Astrologia, por Edoarda Gnidelli - Adubações de Plantas Tropicais, pelo eng.º Carvalho de Almeida - Um lugar ao Sol - Sinfonia Otonal - As crianças chinesas, desportos - etc.

Dos Livros. Dos Jornais.

«Humanidade» - SUMÁRIO do n.º 77: Portugal Maior, pelo Visconde de Almeida Garrett - Guiné, pelo dr. Simão de Barros - Carta aberta a Frei Tomémas... Colago, por J. de Oliveira Cosme - Conhecimentos médicos, pelo Dr. Celestino Gomes - Astrologia, por Edoarda Gnidelli - Adubações de Plantas Tropicais, pelo eng.º Carvalho de Almeida - Um lugar ao Sol - Sinfonia Otonal - As crianças chinesas, desportos - etc.

J. Mota Prego de Faria MÉRICO

Doenças de crianças. Clínica Geral. Com prática nos Hospitais de Lisboa. Consultório: R. da República (baixos da Associação Comercial). Residência: R. de Santo António, Telefone 91 - Consultas das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

J. Mota Prego de Faria MÉRICO

Doenças de crianças. Clínica Geral. Com prática nos Hospitais de Lisboa. Consultório: R. da República (baixos da Associação Comercial). Residência: R. de Santo António, Telefone 91 - Consultas das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Guimarãis, em 1829, entre outras as seguintes localidades: Guimarãis, Basto, Amarante, Lanhoso, Vila Boa de Roda, Róssas, Vieira, Ribeira de Soás, Montelongo, Cabeceiras de Bastos, Felgueiras, S. João dos Reis, Honra de Cuspães, Honra da Obelha do Marão, Contos de Fontearcadeos de Pousadela, de Lagoosa, de Parada de Bouro, de Befojos de Basto, de Abadim, de Pombeiro, de S. Torcato, de Ronfe e de Serzedelo. A sua provédua abrangia em 1827 as seguintes localidades que formavam um distrito: As vilas de Chaves, Amarante, Montalegre, Póvoa de Lanhoso, vila Ponca de Aguiar e Concelhos de Cabeceiras de Bastos e Contos anexas, de Abadim, de Lousada, de Felgueiras, de Ermelo, de Atei, de Alfairos e Joles, de Cerva, de Mondim, de Ribeira de Soás, de Ribeira de Pena, de Róssas, de Celorico de Bastos, de Vieira, etc. P.º Alberto Gonçalves.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Guimarãis, em 1829, entre outras as seguintes localidades: Guimarãis, Basto, Amarante, Lanhoso, Vila Boa de Roda, Róssas, Vieira, Ribeira de Soás, Montelongo, Cabeceiras de Bastos, Felgueiras, S. João dos Reis, Honra de Cuspães, Honra da Obelha do Marão, Contos de Fontearcadeos de Pousadela, de Lagoosa, de Parada de Bouro, de Befojos de Basto, de Abadim, de Pombeiro, de S. Torcato, de Ronfe e de Serzedelo. A sua provédua abrangia em 1827 as seguintes localidades que formavam um distrito: As vilas de Chaves, Amarante, Montalegre, Póvoa de Lanhoso, vila Ponca de Aguiar e Concelhos de Cabeceiras de Bastos e Contos anexas, de Abadim, de Lousada, de Felgueiras, de Ermelo, de Atei, de Alfairos e Joles, de Cerva, de Mondim, de Ribeira de Soás, de Ribeira de Pena, de Róssas, de Celorico de Bastos, de Vieira, etc. P.º Alberto Gonçalves.